

UMA FILOSOFIA (ORIGINAL) COM CRIANÇAS

Grupo de Estudos e Pesquisa *Filosofia: Por Qué?* *

· *Dalva Costa, Inês Cardoso & Lisa Celestino*

· Instituto Superior de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Ciências – ISEF
filpq.isef@pop.com.br

No Brasil os estudos pedagógicos limitam-se a áreas que não desenvolvem o raciocínio lógico racional da criança; preferimos reproduzir as ideologias e regras normativas do sistema. Acreditar que os sujeitos têm que estudar a fim de obter apenas um emprego considerado “bom” é insuficiente para a construção de cidadãos realmente críticos, que não caiam no conformismo, mas questionem os objetos que estudamos, sabendo lutar contra ideologias e a manipulação de valores, com a formação de conceitos, e tendo um pensamento criativo, crítico e curioso.

As instituições de ensino são repetitivas e monótonas; não se preocupam com a formação crítica, pois têm uma postura reprodutiva de ideais capitalistas. Sob o *slogan* “educar para formar cidadãos éticos” deixam a mensagem de conformação subentendida. Entretanto, isso surge o questionamento sobre esta postura: “cidadania ética”? o que é isso? como é isso? e para quem o é?

Partimos do pressuposto de que há uma educação instituída – e de que esta não seria boa, pois não “permite” que os sujeitos venham a pensar em suas necessidades e carências (mas “permite” pensar nas carências dos outros), sufocando assim o aluno com interesses políticos e econômicos dos capitalistas, para mantê-lo sob o olhar dominador do sistema. Assim, a filosofia ressurgiu como apaziguadora dos conflitos entre a educação, o aluno e o ensino; entretanto falta-lhe professores preparados e um currículo que atenda as necessidades do discente.

Acreditar que um profissional de ensino que não tem formação filosófica possa vir a ministrar aulas de filosofia – principalmente com crianças que encontram-se em plena construção do caráter e valores – é um erro, pois promover a capacitação para formular-se um problema ou um conceito sem falhas em sua formulação, ou a sutileza de se perceber

se um discurso estaria cheio de “sofismas” e preconceitos é fundamental para a formação do aluno.

Deleuze define a filosofia como sendo “a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos” (Deleuze, 2000, p. 4); e é esta filosofia que devemos promover com os alunos desde a educação infantil (4 anos). Mas como trabalhar com os alunos esta arte de maneira que se proporcione a formulação de conceitos?

Matthew Lipman e Ann Sharp, filósofos norte-americanos, foram os primeiros a tratar e a desenvolver um trabalho específico sobre este assunto. Definiram as principais habilidades no campo do pensar, sendo elas:

Habilidade de investigação;

Habilidade de raciocínio;

Habilidade de formação de conceitos;

Habilidade de tradução.

Em sua teoria, acreditam que o professor deve trabalhar estas quatro habilidades, visando as suas sub-habilidades que seriam:

Investigação: formular questões e hipóteses; observar e construir verificações; e a autocorreção;

Raciocínio: estabelecer relações; produzir conclusões; identificar pressuposições; e provar por argumentação;

Formação de conceitos: explicar; definir; analisar; e sintetizar;

Tradução: atentar ao que é dito; perceber implicações; perceber suposições; e parafrasear;

E assim, conduzir-se o aluno à construção de um “mundo diferente”, aguçando sua curiosidade partindo de textos filosóficos e discussões voltados para a prática, e formulando novos conceitos aplicativos e coerentes, derrubando os muitos mitos, preconceitos e conceitos pré-estabelecidos existentes dentro da escola; e isso é uma das funções que a filosofia deveria exercer junto ao aluno.

O ensino da filosofia, porém, não é levado muito a sério, no Brasil. Muitos ligam esta arte ao “ensino religioso”, à formação moral do homem e a outros aspectos da vida cívica; a filosofia, para muitos educadores, seria apenas uma “muleta” para os problemas diários das instituições de ensino. Mas a filosofia tem *sophia* e conhecimentos, não necessitando de nenhuma outra disciplina para caminhar sozinha: podemos trabalhar com boas bases filosóficas, estudando textos de pensadores renomados, de modo que o filósofo-docente assuma uma atitude e defenda com embasamento teórico suas idéias, possibilitando uma ação lógico-racional por parte dos discentes: este, parece-nos, é o principal objetivo do ensino de filosofia.

Após algumas observações nossas, feitas junto à educação infantil e ao ensino fundamental de escolas particulares no Distrito Federal, pudemos perceber uma certa “defasagem” no que diz respeito aos conteúdos básicos do currículo de filosofia. Na grande maioria dessas escolas, constatamos que as crianças são submetidas a uma filosofia “errônea” e ideológica, pela qual não chegam a conhecer “idéias” e “conceitos” básicos de filósofos clássicos, como Tales, Parmênides ou Empédocles. Há, por outro lado, uma necessidade de se trabalhar a filosofia de modo a torná-la agradável e prazerosa, a fim de que ela não venha a ser excluída do currículo, ou a ser vista como totalmente desnecessária ao convívio social.

Porque não trabalharmos a grade curricular imposta pela Secretaria de Educação para a filosofia fazendo associações que integrem-se com nomes de grandes pensadores? Por exemplo, trabalhar-se com o aluno conceitos (de justiça, do belo ou do feio, etc) partindo-se de histórias bem humoradas, montadas pelos professores e coordenadores pedagógicos, onde se apresentem personagens “gregos” que tratem de assuntos filosóficos. Trabalhar valores para auxiliar na formação da personalidade do aluno é importante, entretanto, também é muito importante que os alunos ao menos conheçam um pouco dos filósofos originais.

A nossa proposta é filosofar com as crianças, fazendo sempre ligações diretas dos pensamentos filosóficos antigos com a sociedade em que vivemos. Mas esta não é uma tarefa fácil! É necessário o empenho e entusiasmo de todos que estão inseridos no ambiente escolar. Aceitar um desafio é superar os próprios limites, sem deixar o desânimo perturbar o espírito do profissionalismo, da competência e do desejo de ultrapassar-se a si mesmo.

Proposta de Planejamento para um Trabalho de Filosofia com Crianças.

Reconstruir a trajetória da filosofia;

Assimilar a influência da filosofia na sociedade atual;

Conhecer as principais idéias dos filósofos pré-socráticos;

Associar valores e virtudes diretamente ao pensamento filosófico;

Desenvolver a compreensão da idéia de “cidadão virtuoso”;

Desenvolver autonomia e espírito de crítica;

Despertar o senso crítico sobre a desigualdade social;

Estratégias:

Confecção de cartazes seqüenciais de histórias;

Montar “livrinhos” ou histórias em quadrinhos, mostrando a vida dos filósofos;

Apresentar, para as séries maiores, reportagens sobre a desigualdade social e recolher sugestões de trabalhos sociais;

Promover mensalmente uma “arena filosófica”, com peças teatrais de tragédias gregas, representadas pelos próprios alunos;

Montar um mini-museu, com figuras (em miniaturas) dos principais filósofos;

Promover pesquisas e mini-palestras;

Criar um ‘site’ com os trabalhos dos alunos, para que os pais possam acessá-lo, podendo assim ver os trabalhos do filho em sua casa;

Realizar concursos de escultura (em argila ou papel machê) e caricaturas dos filósofos antigos;

Confeccionar “livrinhos” filosóficos com ilustrações e/ou redações (adaptando de acordo com a série);

Abstrair de filmes ou desenhos animados as idéias dos filósofos (ex: *Matrix* – Teoria do Conhecimento: o Mito da Caverna de Platão);

Buscar em propagandas e comerciais os seus teores ideológicos;

Possibilitar o estímulo ao raciocínio e à criatividade, com imagens difusas e pinturas artísticas (o que a imagem quereria nos transmitir?);

Promover campanhas sociais: agasalho e alimentação, por exemplo.

Para desenvolver esses conhecimentos e essas habilidades, defendemos um trabalho sistematizado com o ensino de filosofia, de maneira lúdica e problematizadora; assim, para um aluno tentar resolver racionalmente um problema, ele teria que absorver esse problema, de modo a torná-lo também seu, num processo investigativo e racional.

Sugestão:

Para demonstrar que é viável a proposta apresentada, temos como exemplo um “livrinho”: *As Origens da Filosofia*. Cada página é no mínimo um aula, para que o aluno tenham a possibilidade de pensar, escrever ou desenhar sobre o tema. Ler, criticar, refletir... são assim várias as formas do aluno pensar, dentro das múltiplas possibilidades do pensamento filosófico.

As Origens da Φ *

Era uma vez...

Há muitos séculos atrás:

Nasceu uma pequena menina.

Ela nasceu em um lugar muito distante, um lugar muito diferente.

Lugar este de grandes pensadores.

Dizem que o nome de seu pai era Senhor Tales de Mileto, mas também dizem que ela nasceu dos pensamentos de alguns homens que buscavam o princípio de tudo, e a causa de tudo, e o porquê último de todas as coisas.

São estas as questões que levaram esses homens a pensar:

Como começou tudo?

Onde se encontra esse começo?

O que criou tudo?

Existe um porquê último das coisas? e qual que seria?

Seria um único, o começo de tudo?

Formulando essas perguntas, esses homens foram em busca de respostas.

Pensando... pensando... nessas e em outras perguntas jamais assim pensadas, e dando novas respostas, estes senhores tiram das mãos dos deuses as respostas, e colocam isso em um pensamento de homens, que eles chamam de “logos”.

O Senhor Tales de Mileto, usando o pensamento, dizia que o começo de tudo é a água.

O Senhor Heráclito dizia que o começo das coisas é o fogo, e que o fogo é o ‘logos’.

O senhor Parmênides dizia: “é necessário dizer e pensar o que o ser seja: com efeito o ser é, e o nada não é”.

O Senhor Pitágoras amava os números, e dizia que os números são o começo de todas as coisas.

O senhor Empédocles que amava poesia, dizia que o começo de tudo é a união da água, do fogo, do ar e da terra, que se juntam pela força do amor.

Essa menina cresce, cresce e passa a ser chamada de filosofia.

Se você continuar a caminhar com essa menina, você irá ouvir falar de muitos outros homens: os filósofos.

Ajudem a pensar: o que será que há, no começo de tudo?

* o símbolo Φ significa filosofia. As informações sobre os filósofos foram extraídas do *Dicionário dos Filósofos*.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, Gilles. *O Que É Filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

HUISMAN, Denis. *Dicionário dos Filósofos*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

LIPMAN, Matthew. *Atta – Uma Entrevista com Lipman*.
